

Fernando Suparregui Dias¹

Redes de pesquisa e sua contribuição para a qualidade em cuidados intensivos

Research networks and their contribution to the quality of critical care

1. Associação Brasileira de Medicina Intensiva - São Paulo (SP), Brasil.

Nestes últimos anos tem ocorrido uma importante melhora dos cuidados intensivos no Brasil, tanto em termos de número quanto de qualidade. Temos hoje uma enorme comunidade de profissionais de saúde e mais de 2.500 unidades de terapia intensiva em todo o país.⁽¹⁾ Esta disseminação de nossa especialidade também se associou a um maior interesse em participar de pesquisas e na geração de conhecimento que possa ser aplicado a nossas condições clínicas.

A AMIB, única sociedade de terapia intensiva no Brasil, tem a missão de estimular todas as iniciativas para melhora da pesquisa clínica envolvendo pacientes criticamente enfermos e ajudar na disseminação do conhecimento em cuidados críticos. Um de nossos papéis como associação profissional é estabelecer os padrões de cuidado entre as unidades de terapia intensiva brasileiras, o que não apenas permite cumprir nosso objetivo de cuidar de forma efetiva de pacientes gravemente enfermos, como também proporcionar um ambiente adequado para pesquisa clínica. Sem cuidados de boa qualidade, proporcionados por uma equipe multidisciplinar adequada, nenhuma intervenção conseguirá isoladamente modificar o desfecho do paciente. A AMIB tem também o papel de apoiar iniciativas locais em estudos e levantamentos com foco na avaliação da situação atual de doenças específicas. Dentro deste contexto a AMIBnet, rede de pesquisas gerida pela nossa sociedade, tem uma importante missão. A AMIBnet deve fornecer as ferramentas e infraestrutura necessárias para esta tarefa.

Contudo, julgamos que a comunidade de pesquisa no Brasil está pronta para novos desafios. A maior parte das evidências atualmente geradas no campo da terapia intensiva vem de países com renda elevada. Poucas intervenções foram testadas em países com recursos mais limitados, e devemos considerar que o impacto de tais intervenções nestas nações pode ser diferente. Nós, como um relevante país emergente que tem uma das maiores redes de UTIs no mundo, temos a responsabilidade de contribuir para a avaliação adequada de intervenções em cenários de recursos limitados e gerar nossos próprios dados de alta qualidade científica. Também somos impelidos a testar intervenções para melhorar a tradução do conhecimento científico em prática clínica beira leito.

Neste contexto a AMIB dá boas vindas à iniciativa da nova BRICnet. A BRICnet reúne as condições para ser uma das mais importantes redes de pesquisa no mundo, haja vista termos hoje um enorme número de UTIs qualificadas em todo o nosso país. A BRICnet é composta por um grupo de bem conhecidos cientistas de alta qualidade, que também dispõem de

Conflitos de interesse: Nenhum.

Autor correspondente:

Fernando Suparregui Dias
Linha de Cuidados Intensivos, Hospital Pompéia
Avenida Julio de Castilhos, 2.163
CEP: 95010-005 - Caxias do Sul (RS), Brasil
E-mail: fsuparreguidias@gmail.com

DOI: 10.5935/0103-507X.20140012

contatos internacionais e reconhecimento necessários para estabelecer cooperações internacionais. O acesso a verbas de pesquisa permitirá a condução de uma série de estudos clínicos que certamente contribuirão não apenas para melhoria da qualidade dos cuidados em nosso país, mas também em outros países.

Por todas estas razões a AMIB apoia a iniciativa como um dos mais importantes passos para obter melhorias no campo da terapia intensiva em nosso país.

REFERÊNCIA

1. Associação de Medicina Intensiva. Relatório de Unidades de Terapia Intensiva. Disponível em: <http://www.amib.org.br/censo-amib/relatorio-de-unidades-de-terapia/>